

## **Acessos devem ser protegidos e precavidos**

*Marta Nogueira*

Sites do governo, de relacionamento, de notícias e outros espaços virtuais comuns estão na lista de acessos perigosos em levantamento feito no Brasil por pesquisadores da Alwil Software empresa desenvolvedora do antivírus avast!. Especialistas destacam que a postura negligente dos internautas brasileiros os colocam vulneráveis a perigos na internet. Para manter a mínima segurança na grande rede, basta que os usuários mantenham o antivírus e o sistema operacional atualizados e não troquem dados pessoais ou arquivos com pessoas desconhecidas.

Dos 250 mil domínios infectados no mundo, 6.356 são no Brasil, de acordo com a Alwil Software. A pesquisa foi possível a partir da criação de um sensor instalado no programa, usado por 100 milhões de pessoas no mundo.

Durante a atualização do antivírus, o internauta é questionado se deseja participar do CommunityIQ, sistema de amostragem de ameaças online, que envia dados automaticamente para a sede da empresa com informações de malwares e sites infectados analisando comportamento suspeito, uso de código malicioso, e experiências passadas com outros usuários.

A lista de websites infectados no Brasil inclui desde endereços governamentais até rede sociais, e alguns muito conhecidos, tais como portais de notícias muito utilizados e de grande abrangência informa o diretor-geral da HTI Consultoria e Tecnologia, distribuidor avast! no Brasil, Alexandre Almeida.

Como na vida real A gerente de segurança, privacidade e Interoperabilidade da Microsoft Brasil, Marines Gomes, aconselha que as pessoas não façam na internet o que não costumam fazer na vida real. "Ninguém passa na rua passando seus dados pessoais e abrindo presentes de quem não conhece", disse Marines, que também é coordenadora do Movimento Internet Segura (MIS), comitê da Câmara Brasileira de Comércio Eletrônico (camara-e.net).

Nosso movimento existe há cinco anos e tem como objetivo divulgar melhores condutas na web – conta Marines.

O comitê, que é patrocinado por grandes empresas, se reúne todo mês.

Dicas de segurança, artigos e o resultado das reuniões mensais podem ser encontrados no site [www.internetsegura.org](http://www.internetsegura.org). Segundo a coordenadora, períodos de picos de compras online, como para o Dia das Mães, traz mais trabalho para o grupo, que se empenha em ensinar métodos seguros para usuários e estimular o comércio eletrônico.

O judiciário está repleto de denúncias de crimes virtuais. A advogada especialista em direito autoral e sócia fundadora da Patricia Peck Pinheiro Advogados, Patricia Peck Pinheiro, explica que as principais queixas são provenientes de golpes de lojas fantasmas, e-mails falsos e crimes contra a honra.

Segundo a advogada, cada vez mais as próprias vítimas dos delitos estão sendo culpadas – Como pode o banco ser culpado por um roubo quando seu cliente fornece a própria senha para um desconhecido na internet? – exemplifica Patricia.

A advogada também destaca que "a grande maioria das pessoas decidi não passar o antivírus no arquivo que está recebendo.

As senhas ficam todos no modo automático".

Crimes como sequestro e chantagens são possíveis graças à quantidade infinita de informações pessoais que os internautas disponibilizam na internet.

“É um excesso de negligência misturado com inocência”, completa.

Ao ter consciência de todos estes problemas as pessoas não devem deixar de acessar a web nem evitar sites potencialmente perigosos – avalia o professor do Centro de Tecnologia e Sociedade da Fundação Getúlio Vargas Direito Rio, Carlos Affonso.

Para Affonso, a rede é um espaço de lazer, cultura, comunicações, comércio, pesquisa e diversas outras utilidades. Os cidadãos só precisam ter consciência de que devem se proteger minimamente e não se expor sem necessidade.

Comércio eletrônico O Brasil está em primeiro lugar em faturamento com comércio eletrônico na América Latina, com 50%, segundo o diretor do e-camara.net, Gerson Rolim. Em segundo lugar vem o México, com 15%, seguido da Venezuela (7%), Chile (5,2%), Argentina (5,1%) e outros (17,7%).

Este ano, os empresários virtuais devem faturar cerca de R\$ 620 milhões, com aumento de 40%, bem acima do varejo tradicional – compara Rolim.

**Fonte: Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 9 maio 2010, Economia, p. E3.**

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais